

Estudo de Coorte de Idosos de Bambuí (1997-2008)

O envelhecimento populacional é um fenômeno global. Essa mudança demográfica é consequência do acentuado declínio na taxa de fertilidade e do aumento da expectativa de vida observados, principalmente, a partir de meados do século XX. No Brasil, a taxa de fertilidade caiu de seis filhos por mulher em 1960 para 1,9 filho por mulher em 2009. Essa taxa é semelhante à de países de alta renda e abaixo da taxa de reposição populacional, que é de 2,1 filhos por mulher. A expectativa de vida aumentou aproximadamente 17 anos no mesmo período. O aumento da expectativa de vida é devido, pelo menos em parte, ao sucesso de intervenções de saúde pública. Esse sucesso leva a outros desafios, tais como a promoção do envelhecimento ativo e a garantia da atenção à saúde da população idosa, que apresenta alta prevalência de doenças crônicas e de incapacidades.

A Epidemiologia do Envelhecimento é um campo ainda em construção. Estudos de coorte de base populacional de idosos ainda são poucos e majoritariamente conduzidos em países de alta renda. Isso se deve principalmente (i) ao reconhecimento tardio das repercussões do envelhecimento populacional para os sistemas de saúde e (ii) às dificuldades inerentes à condução de estudos de coorte, sobretudo em países de média renda. A coorte de base populacional de idosos de Bambuí (Minas Gerais, Brasil) foi implantada em 1997. A população do estudo foi constituída por todos os residentes na cidade de Bambuí com 60 anos ou mais de idade. Os membros da coorte vêm sendo acompanhados anualmente desde então, com baixíssimas perdas ao longo dos seguimentos. Na época em que este Editorial foi escrito, mais de 70 trabalhos com dados da coorte de Bambuí haviam sido publicados. Esses trabalhos têm sido importantes para uma melhor compreensão do processo de envelhecimento em condições socioeconômicas adversas e, adicionalmente, têm produzindo novas evidências acerca do impacto da transição epidemiológica nesse processo.

Neste *Suplemento*, comemora-se uma década de acompanhamento da coorte de Bambuí. O projeto foi uma iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz em Minas Gerais e da Universidade Federal de Minas Gerais. Ao longo do tempo, pesquisadores de outras instituições aderiram ao projeto. Este volume expressa essa rica colaboração, contendo 14 trabalhos assinados por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras. No primeiro, são descritas a metodologia da coorte e características sociodemográficas e de saúde dos participantes. Os demais trabalhos são ordenados pela abordagem metodológica. A primeira seção inclui quatro estudos longitudinais que examinaram a incidência e os determinantes das hospitalizações, do declínio cognitivo, da hipertensão arterial e da mortalidade. A seguir, são apresentados dois estudos utilizando abordagem antropológica. O primeiro analisa as estratégias utilizadas pelos idosos para resolver problemas de saúde, com ênfase no uso de serviços de saúde e de medicamentos. O segundo é um estudo etnoepidemiológico sobre aspectos relacionados ao tratamento e controle da hipertensão arterial. Em seguida são apresentados dois estudos transversais: um sobre a influência da satisfação com a vizinhança na autoavaliação da saúde e outro sobre o gasto energético com atividades físicas. A seção final inclui cinco artigos sobre diferenças de coorte por nascimento na prevalência de fatores de risco cardiovascular, na distribuição da composição corporal, na prevalência do controle adequado da hipertensão arterial, no uso de medicamentos e na capacidade funcional.

Maria Fernanda Lima-Costa

Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento, Fundação Oswaldo Cruz/Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

lima-costa@cpqrr.fiocruz.br